

**Reitoria despeja estudantes do Crusp!  
Reitoria não paga as bolsas de estudantes!**

**Reitoria não divulga critérios  
para o beneficiamento da bolsa!**

**Reitoria não disponibiliza  
as condições necessárias para  
os alojamentos emergenciais!**

**Reitoria ameaça moradores do Crusp  
que hospedam estudantes sem vaga!**

**Fila de espera das bolsas é gigantesca!**

**USP de EXCELÊNCIA! PARA QUEM?!**

**Como a universidade pode ser de excelência deixando milhares  
sem permanência estudantil?!**

**Permanência é um direito para garantir o direito a estudar!**

**Pela imediata convocação de uma assembleia geral dos  
estudantes da USP e assembleias de cursos para organizar a  
defesa das condições de permanência estudantil e preservação do  
caráter público da universidade:**

- 1) Reajuste das bolsas estudantis para o valor de um salário mínimo / 2) Ampliação do número de vagas para moradia no CRUSP (devolução dos blocos K e L) e controle estudantil sobre a moradia / 3) Reestatização de todos os restaurantes universitários privatizados sob o controle de quem estuda e trabalha / 4) Reestatização e ampliação das linhas de ônibus que passam pela USP sob o controle de quem estuda e trabalha / 5) Contratação imediata de funcionários e docentes, com efetivação de todos os terceirizados

*É preciso rechaçar o conteúdo festivo e distracionista que as direções estudantis atribuem à calourada: não há o que comemorar frente ao avanço do sucateamento e do privatismo sobre a USP.*

O ano letivo de 2023 se inicia mantendo a tendência de avanço do sucateamento e privatismo sobre a universidade e a deterioração das condições para a permanência estudantil. Apesar de as bolsas estudantis terem recebido um aumento, no último ano, passando para o valor de 800 reais, ainda continuam abaixo da inflação e muito aquém de cobrir o custo de vida nas imediações da USP. Tal reajuste das bolsas, que devem

contemplar não mais do que um quarto dos estudantes da graduação, serviu apenas para maquiar a redução do orçamento total da universidade com o “Programa de Apoio à Permanência Estudantil”, que caiu de 226 milhões de reais em 2019 (último ano antes da pandemia) para 188 milhões em 2023. Somado a isso, a reitoria avança com sua investida contra o direito à moradia estudantil. Após ter interditado por completo um dos blocos de moradia do Conjunto Residencial da USP (CRUSP) em 2021 tendo como pretexto uma “reforma”, agora promove uma política de tolerância zero a moradores irregulares - estudantes que não foram contemplados com vaga na moradia por parte da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP), mas que não têm alternativa viável de moradia.

Está claro que o interesse da reitoria, subordinada ao governo do estado, é avançar contra o caráter gratuito da moradia estudantil, satisfazendo a interesses privatistas e mirando a cobrança de aluguel pela moradia no campus. Tais interesses privatistas também se manifestam pela privatização dos restaurantes universitários e das linhas de ônibus que operam no campus que, incapazes de suprir a demanda nos primeiros meses do semestre, sempre sofrem com problemas de superlotação e/ou tempo excessivo de espera nas filas. A isso se soma o déficit de funcionários que, quando não contornado por uma política de terceirização de serviços (segurança, limpeza, zeladoria, etc.) que atacam as condições de trabalho, se manifesta por recorrentes falhas estruturais em diversas instalações do campus por falta de manutenção (tais como problemas de infiltração, desabamentos, etc.). O mesmo déficit se manifesta no âmbito dos docentes, que busca ser contornado pela burocracia universitária por meio da contratação de pós-graduandos como docentes temporários que recebem dois salários mínimos, muito aquém do piso salarial do professor universitário, e ainda assim não é suficiente para eliminar o problema da superlotação de turmas, não oferecimento – circunstancial ou definitivo - de disciplinas, que impede estudantes de efetivarem suas matrículas nos cursos e concluir sua graduação no tempo ideal.

Em meio a esse quadro, contudo, a direção do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da USP, composta por organizações estudantis do PSOL, Movimento Correnteza (UP) e UJC (PCB), junto às direções estudantis dos centros acadêmicos (CAs), promovem uma semana de recepção aos calouros festiva e desviam a atenção dos ataques à permanência estudantil e o avanço do privatismo e do sucateamento sobre a universidade. Assim, contribuem com a política da reitoria e do governo do estado que é oposta aos interesses do movimento estudantil.

Nessa semana de recepção, a Corrente Estudantil Marxista faz um chamado aos estudantes para que rompam com essa política distracionista e encampem uma campanha em defesa da convocação de uma assembleia geral dos estudantes da USP para organizar imediatamente a luta em defesa da universidade pública e de seu caráter gratuito.

***Que a semana de recepção dos calouros na USP seja pautada na organização e luta dos estudantes contra o avanço da política privatista e de sucateamento da universidade promovida pelo governo do estado***

## **RODAS DE CONVERSA**

**Dia 15/3** - Pela organização de movimento em defesa da permanência estudantil: Abaixo os despejos! Bolsas estudantis a todos os estudantes que reivindicarem! // **Dia: 16/3:** A construção da oposição revolucionária ao governo Lula/Alckmin

**Hora: 19 horas. Local: Ágora - CRUSP (Em caso de chuva será no Térreo do bloco F)**